

12. Procesos Cooperativos y Asociativos

Panorama da educação para além do mercado nas cooperativas da Incubadora Social da UFG

Garcia, Maria Julia; Oliveira, Gabriel Tavares; Oliveira, Gustavo Tavares; Dourado, Mariana
m.juliagarcia@yahoo.com; antoniogabriel.tavares@gmail.com; gtoliveira18@gmail.com;
douradopmariana@gmail.com

Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas
Universidade Federal de Goiás

Resumo

O seguinte trabalho procura analisar as nuances relativas aos sistemas cooperativos de materiais recicláveis da região metropolitana de Goiânia, na qual se objetiva identificar indicadores de autogestão e noções de Economia Solidária a partir de uma ação de extensão e cultura que entrou em contato direto com a realidade presente no trabalho dessas pessoas, afim de estabelecer uma possível perspectiva para uma consciencia coletiva alheia a lógica capitalista prevalecente no mercado. Considerando os fenômenos múltiplos em que estão inseridos, com ênfase particular para a pobreza, a discussão a cerca da autonomia estabelecida para um pensamento que possa transcender a visão do mercado se revela de grande complexidade nas cooperativas que foram estudadas, buscando-se possíveis alternativas com foco em educação.

Palavras chave: Economia Solidária, cooperativismo, autogestão, educação

Introdução

Este artigo apresenta um panorama sobre a percepção de autogestão nas cooperativas incubadas na Incubadora Social da UFG a partir de diálogos com os membros da Incubadora e de um questionário. O projeto envolveu estudantes do curso de economia que buscaram relacionar o conceito de Economia Solidária com a realidade das

cooperativas atuantes na Incubadora Social da UFG, a partir da perspectiva da educação libertadora.

Objetivos

Dois objetivos foram perseguidos. Primeiro, acender a discussão teórica sobre o conceito de Economia Solidária e autogestão entre os integrantes do

projeto. Segundo, buscar relacionar essa discussão com as atividades de formação promovidas pela Incubadora Social da UFG junto às cooperativas. A pergunta central que guiou os trabalhos era em que medida existe um esforço de promover a educação que vai além da lógica de mercado.

Materiais e Métodos

A partir da interação junto aos integrantes da Incubadora, o grupo buscou descobrir por meio de indicadores de autogestão/autoorganização o grau de percepção das cooperativas em relação à sua inserção no mercado.

O questionário foi aplicado junto com o processo de cadastramento (coleta dos dados pessoais para fins de registro). Ele foi respondido por 132 cooperados. No entanto, devido a problemas técnicos, foi desconsiderado nesse trabalho os questionários das cooperativas de fora do município de Goiânia (cooperativas Minaçu, Nerópolis e Varjão). Assim, a amostra aqui estudada é de 90 cooperados das seguintes cooperativas: Cocamare, Cooper mas, Cooper rama, Cooperabem, Cooperativa Acop, Cooperfami e Guarany. Considerando a relação entre população e amostra, é possível dizer que a amostra é representativa, habilitando os pesquisadores a apresentarem as

características da amostra como se fossem, de forma bastante aproximada, as características reais de todas as cooperativas.

Resultados e Discussões

Os resultados podem ser analisados por partes, seguindo a divisão dos tópicos do próprio questionário Questões VI (características do domicílio) e Questões VII (Escolaridade e inclusão digital), Questões VIII (Trabalho e remuneração), Questões IX (Dados sobre a saúde) e Questões X (Vínculos a programas e serviços), Questões XI (Informações sobre o potencial de organização) e Questões XII (Informações sobre a participação do projeto da Incubadora Social da UFG). Aqui apenas alguns aspectos são apresentados.

Em relação às características do domicílio e de escolaridade e inclusão digital (Questões VI e VII) percebe-se que existe uma semelhança muito grande entre as cooperativas. O ambiente é quase que em sua totalidade urbano, pois apenas 6 cooperados responderam que têm o domicílio em área rural. Desses 6, 3 são cooperados da Guarany. Considerando que a Guarany tem 8 respostas e que dois cooperados não responderam sobre isso, conclui-se que é muito provável que o ambiente da cooperativa Guarany tenha uma dinâmica rural maior do que as outras cooperativas.

Quanto à escolaridade, nota-se que o nível de instrução formal é baixo em todas as cooperativas, o que condiz com a realidade do grupo de trabalhadores em questão. Apenas 16 cooperadores responderam que concluíram o Ensino Médio, sendo que 2 deles o fizeram por meio do programa EJA (Educação de Jovens e Adultos). Assim, são 17,8% dos cooperados em questão que concluíram o Ensino Médio, explicitando a falha da política de educação para esse grupo de trabalhadores. Outro ponto é a questão 7.2.2, que pergunta se o cooperado pretende voltar a estudar. 19 cooperados responderam que não pretendem voltar a estudar. Disso é possível conjecturar que a estrutura de educação à disposição não atende os anseios dos cooperados.



Conclusões

Diferente do sistema de mercado capitalista, a lógica que rege as unidades de produção e distribuição alinhadas com a Economia Solidária não deve ser a do lucro e da competição (Singer (2002)). As incubadoras sociais são instâncias que objetivam amparar o desenvolvimento de cooperativas com determinadas características para que elas consigam operar de modo completamente autônomo. No entanto tais cooperativas possuem elevada dificuldade de atingir esse estágio de autonomia principalmente pela reduzida dimensão econômica do empreendimento, o que expressa também que seus cooperados são compostos por trabalhadores em situação econômica e social frágil. Nesse sentido, o engajamento da Universidade por meio das incubadoras é parte das políticas públicas de combate à pobreza, entendida como um fenômeno de múltiplas dimensões (econômico, social, educacional, cultural, etc.) Diante do fato de que uma das principais funções da Universidade é promover os espaços de reflexão crítica que levem à ampliação da formação intelectual de acordo com o meio, o presente projeto conclui o seguinte.

Em relação ao apoio técnico, jurídico, administrativo e contábil, a Incubadora atende completamente as

demandas. Esse ponto positivo, no entanto é contraditório. O sucesso no apoio técnico parece estimular a alienação das tarefas cotidianas de condução do empreendimento solidário. Por isso, em relação à formação de uma consciência de Economia Solidária a Incubadora não está atendendo as demandas, paradoxalmente, porque oferece uma estrutura de apoio formal desenvolvida. Essa situação inibe a autogestão e a superação da consciência de mercado.

Bibliografia

Singer, Paul. (2002). *Introdução à Economia Solidária*. Fundação Perseu Abramo. São Paulo.

Singer, P. (2008). Economia Solidária (entrevista a Paulo de Salles Oliveira). *Estudos Avançados*, vol. 22, no. 62, São Paulo. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142008000100020 [13/11/2014].

Lisboa, Armando de Melo (2005). Economia Solidária e Autogestão: imprecisões e limites. *Revista de Administração de Empresas*, no. 45, disponível em: <http://rae.fgv.br/rae/vol45-num3-2005/economia-solidaria-autogestao-impresicoes-limites> [29/08/2016].